

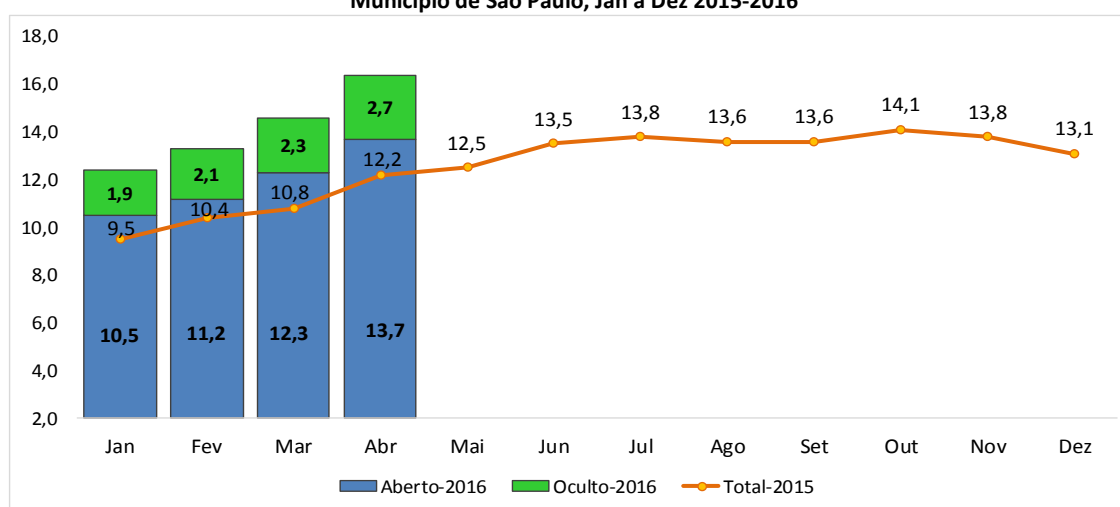
Boletim do mercado de trabalho Município de São Paulo

**Abril de
2016**

Seguindo a mesma trajetória dos meses anteriores, desemprego aumenta no município de São Paulo

De acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, a taxa de desemprego total, em abril, foi de 16,4%, no município de São Paulo. Em relação ao mês anterior (14,6%), a taxa ficou 1,8 p.p acima e 4,2 p.p superior à do mesmo mês do ano anterior. Entre março e abril, segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 12,3% para 13,7% e a de desemprego oculto de 2,3% para 2,7% (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxa de desemprego (%) segundo tipo e total
Município de São Paulo, Jan a Dez 2015-2016

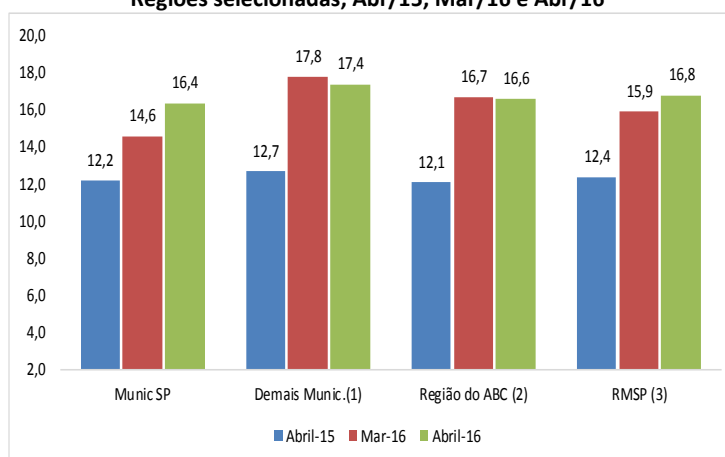


Fonte: Secretaria do Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTPS/FAT
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/DIEESE-SDTE

A taxa de desemprego no município de São Paulo, em abril, manteve-se abaixo da verificada em outras regiões selecionadas

Na Região Metropolitana de São Paulo, a taxa de desemprego total aumentou (0,9 p.p.) ao passar de 15,9% em março para 16,8% em abril de 2016. No mesmo período, a taxa de desemprego total diminuiu nos demais municípios, exclusive São Paulo, ao variar de 17,8% para 17,4% e manteve relativa estabilidade na Região do ABC, ao registrar 16,7% em março e 16,6%, em abril. Em abril de 2016, a taxa de desemprego total, no Município de São Paulo (16,4%) ficou abaixo da verificada nos demais municípios e ligeiramente inferior à da região do ABC (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxa de desemprego (%) total
Regiões selecionadas, Abr/15, Mar/16 e Abr/16

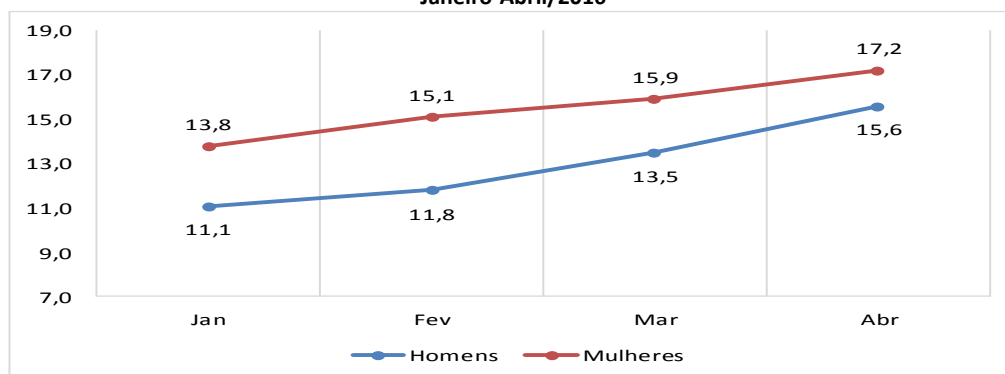


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE
Obs. (1) RMS, exclusive o município de São Paulo. (2) compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. (3) compreende todos os municípios da região metropolitana, inclusive o município de São Paulo.

Taxa de desemprego das mulheres cresce em menor intensidade em relação à dos homens

Entre março e abril de 2016, a taxa de desemprego total das mulheres aumentou de 15,9% para 17,2% e dos homens de 13,5% para 15,6%. Apesar de superior, a taxa de desemprego total feminina, apresentou movimentos menos intensos do que o observado para os do sexo masculino. Em abril de 2016 a taxa para as mulheres elevou-se em 1,3 p.p e a dos homens em 2,1 p.p, fenômeno que, no ano, se observou a partir de fevereiro de 2016. Apesar de lento esse movimento tem contribuído para a aproximação das taxas (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxas de desemprego, segundo sexo
Município de São Paulo (em %)
Janeiro-Abril/2016



Fonte: Secretaria do Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/DIEESE-SDTE

Vínculos com carteira assinada mantém saldos negativos

Em abril de 2016 o saldo de empregos com carteira assinada, no município, foi negativo em 10.761 vínculos.

No mês, o volume de demitidos foi de 142.218 e o de admitidos de 131.457. No acumulado do ano (janeiro-abril) o saldo foi de -42.065, resultado da diferença entre 591.245 demissões e de 549.180 admissões. Esse resultado indica um recuo de -0,98% no estoque de vínculos do município (vide nota 2, da tabela 1). No acumulado em 12 meses, o saldo foi de -178.420. Nesse período foram 1.874.497 desligamentos e 1.696.077 admissões. O recuo no estoque de vínculos foi de -4,01%. (Tabela 1).

Tabela 1
Total de admitidos, desligados, saldo e variação
No mês, no ano e em 12 meses
Município de São Paulo

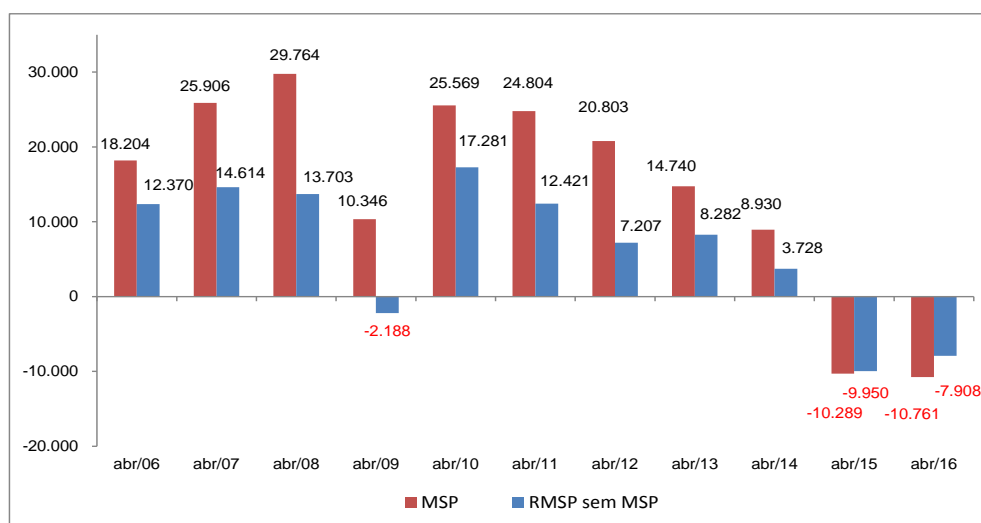
EVOLUÇÃO DO EMPREGO	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EM PR %
No mês	131.457	142.218	-10.761	-0,25
No ano	549.180	591.245	-42.065	-0,98
Em 12 meses	1.696.077	1.874.497	-178.420	-4,01

Fonte: MTE/CAGED
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP. Parceria DIEESE-SDTE
Nota 1: a variação do emprego no mês, toma como referência o estoque do mês anterior.
Nota 2: os resultados no ano são acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano anterior, ambos com ajustes.
Nota 3: os resultados em 12 meses são acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

Segundo ano consecutivo, desde 2006, em que o saldo de abril foi negativo

O saldo de empregos com carteira assinada, em abril de 2016, no Município de São Paulo (MSP), sem considerar as declarações fora de prazo foi de -10.761. Este é o segundo mês de abril consecutivo com saldo negativo desde 2006, mas desde 2010 observava-se diminuição do saldo de emprego para o mês em referência. Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), exclusive a capital, o saldo foi de -7.906. Este também é o segundo mês de abril consecutivo com resultado negativo da série em análise (Gráfico 4).

Gráfico 4
Saldo de empregos celetistas nos meses de março
MSP e RMSP, meses de abril de 2006-2016



Fonte: MTE-CAGED.

Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE.

Obs: (1) Não inclui as declarações fora de prazo. (2) Data de extração: 06/06/2016.

Em abril, o saldo foi positivo no setor de serviços industriais de utilidade pública

Dentre os setores da atividade econômica, selecionados, o saldo de emprego foi positivo apenas no setor de serviços industriais de utilidade pública (SIUP), setor em que as admissões (1.066) foram superiores às demissões (433), o que resultou em saldo positivo de 633 vínculos de emprego. No setor Serviços o volume de demissões (84.612) superou o de admissões (79.558) o que gerou um saldo negativo de -5.054 vínculos, que correspondeu a 47,0% do saldo negativo do mês (-10.761). O setor Comércio foi responsável pelo segundo maior volume de demitidos (30.768) e de admitidos (27.346), o que resultou em -3.422 vínculos, ou 31,8% do total do saldo negativo. Nos demais setores: Construção civil, (-1.839, ou 17,0%), Ind. de transformação (-888, ou 8,2%), Adm. Pública (-101, ou 0,9%), Agropecuária (-80, ou 0,7%) e Extrativa Mineral (-10), apresentaram saldo negativo (Tabela 2).

Tabela 2
Saldo de empregos celetistas por setor de atividade econômica - MSP, Abr/2016

EVOLUÇÃO DO EMPREGO	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
TOTAL	131.457	142.218	-10.761	-0,25
EXTRATIVA MINERAL	16	26	-10	-0,55
IND. TRANSFORMAÇÃO	10.812	11.700	-888	-0,19
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	1.066	433	633	2,12
CONSTRUÇÃO CIVIL	12.330	14.169	-1.839	-0,64
COMÉRCIO	27.346	30.768	-3.422	-0,40
SERVIÇOS	79.558	84.612	-5.054	-0,19
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	77	178	-101	-0,32
AGROPECUÁRIA	252	332	-80	-0,88

Fonte: MTE-CAGED.

Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE.

Nota: a variação do emprego, toma como referência o estoque do mês anterior

Serviços médicos, odontológicos e veterinários e de Ensino foram os subsetores de Serviços que tiveram saldo positivo de emprego em abril

Em abril, o setor Serviços, no município de São Paulo, apresentou saldo negativo de 5.054 vínculos. No acumulado do ano foi de -12.715 e em 12 meses de -67.528. Dentre os subsetores do setor de Serviços, os que apresentaram saldo positivo foram: Serviços médicos, odontológicos e veterinários (1.359), e de ensino (216). No primeiro caso, as admissões corresponderam a 6.840 e as demissões a 5.481, no segundo, as admissões foram de 4.243 e as demissões de 4.027, no mês. No acumulado do ano, esses setores, também apresentaram saldo positivo (1.498 e 7.708), respectivamente e, em 12 meses, ambos os setores acumularam saldo negativo, sendo que, no primeiro caso foi de -516 e no segundo de -2.078 vínculos. Os subsetores que mais demitiram no mês de abril foram: Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (saldo de -2.443), seguido dos Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação (saldo de 2.397). Do saldo acumulado no ano, o subsetor que mais contribuiu para o resultado negativo do setor Serviços, foi o de Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (-11.199, ou 88%), seguido por Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação (-5.482, ou 43,1%). Em 12 meses, esses dois subsetores fecharam com saldo negativo de, respectivamente, -36.797 e -16.534 vínculos de empregos. Os subsetores de Transportes e comunicação e Instituições de crédito, seguros e capitalização, apresentaram o seguinte resultado: no primeiro caso o saldo, no mês de abril, foi de -5.054, no ano de -1.448 e em 12 meses de -1.622 e, no segundo caso, foi de -1.369, no ano de -3.792 e, em 12 meses, de -9.981 vínculos.

Em termos de variação de empregos, o subsetor Transporte e comunicação foi o que mais reduziu o estoque de emprego: -0,54% no mês, -1,47% no ano. Em 12 meses foi o de Comercio e administração de valores mobiliários, serviços técnicos (-4,08%) (Tabela3).

Tabela 3
Evolução do emprego no setor serviços e subsetores do setor serviços
Município de São Paulo

Evolução do Emprego	Abril/2016*				No ano **				Em 12 meses***			
	Total Adm .	Total Deslig	Saldo	Variação Emprego (%)	Total Adm .	Total Deslig	Saldo	Variação Emprego (%)	Total Adm .	Total Deslig	Saldo	Variação Emprego (%)
SERVIÇOS	79.558	84.612	-5.054	-0,19	335.316	348.031	-12.715	-0,49	1.022.240	1.089.768	-67.528	-2,52
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1.306	1.726	-420	-0,26	5.450	6.898	-1.448	-0,91	19.901	21.523	-1.622	-1,01
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	35.260	37.703	-2.443	-0,28	151.340	162.539	-11.199	-1,28	462.206	499.003	-36.797	-4,08
Transportes e comunicações	4.164	5.533	-1.369	-0,54	18.588	22.380	-3.792	-1,47	62.124	72.105	-9.981	-3,79
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	27.745	30.142	-2.397	-0,29	113.394	118.876	-5.482	-0,65	353.137	369.671	-16.534	-1,94
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	6.840	5.481	1.359	0,45	23.195	21.697	1.498	0,50	73.441	73.957	-516	-0,17
Ensino	4.243	4.027	216	0,11	23.349	15.641	7.708	4,12	51.431	53.509	-2.078	-1,06

Fonte: MTE-CAGED.

Elaboração: Observatório do Trabalho. Parceria SDTE/DIEESE

Nota 1: A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior

Nota 2: Os dados no ano são acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano anterior, ambos com ajustes.

Nota 3: Os resultados em 12 meses são acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

No setor de Comércio, o maior saldo negativo em termos de volume foi no Comércio varejista

Em abril, do saldo do setor de Comércio (-3.422), o subsetor varejista apresentou saldo de -2.664 e o comércio atacadista de -758 vínculos de emprego. No ano, o saldo do Comércio varejista foi -14.346 e o Atacadista de -2.327 vínculos. No período o Comércio varejista retraiu em -2,19%, o estoque de emprego do setor e o atacadista foi de -1,13%. No acumulado, em 12 meses, o saldo do Varejo foi negativo em -20.705 e de -10.599 no comércio atacadista, sendo que nessa referência temporal, foi o subsetor que mais reduziu o estoque de emprego (-4,94%) (Tabela 4).

Tabela 4
Evolução do emprego no setor Comércio e subsectores do setor
Município de São Paulo

EVOLUÇÃO DO EMPREGO	Abril/2016				No ano				Em 12 meses			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
COMERCIO	27.346	30.768	-3.422	-0,40	110.497	127.170	-16.673	-1,94	358.554	389.858	-31.304	-3,57
Comércio varejista	22.108	24.772	-2.664	-0,41	88.980	103.326	-14.346	-2,19	293.814	314.519	-20.705	-3,13
Comércio atacadista	5.238	5.996	-758	-0,37	21.517	23.844	-2.327	-1,13	64.740	75.339	-10.599	-4,94

Fonte: MTE-CAGED.

Elaboração: Observatório do Trabalho. Parceria SDTE/DIEESE

Nota 1: A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior

Nota 2: Os dados no ano são acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano anterior, ambos com ajustes.

Nota 3: Os resultados em 12 meses são acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

Segundo o ICV-DIEESE, o custo de vida acumulado em 12 meses foi de 9,31%

O Índice do Custo de Vida no município de São Paulo, em abril, foi de 0,57%, segundo cálculo do DIEESE (Tabela 5). Os grupos que registraram as maiores taxas, em abril, foram Saúde (2,50%) e Alimentação (0,71%), que juntos contribuíram com 0,57 p.p. no índice final. Já a redução de -0,06% no grupo Habitação resultou em impacto de -0,01 p.p. na taxa de abril.

Além do índice geral, o DIEESE calcula mais três indicadores de inflação, segundo tercís de renda das famílias paulistanas. Em abril, para as famílias com rendimentos mais baixos (estrato 1), a taxa foi de 0,57%. Para as famílias que possuem rendimento intermediário (estrato 2), o aumento foi de 0,55%. Já para aquelas de maior poder aquisitivo (estrato 3), a variação foi de 0,58%.

No acumulado de 12 meses, maio de 2015 a abril de 2016, o ICV registrou a taxa de 9,34%.

Tabela 5
Custo de vida acumulado em 12 meses segundo estratos ⁽¹⁾
MSP, Mai/15 a Abr/16 (em %)

Mês	Geral		Estrato 1		Estrato 2		Estrato 3	
	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado
mai/15	0,57	-	0,76	-	0,64	-	0,49	-
jun/15	0,81	1,39	1,09	1,86	0,90	1,55	0,76	1,26
jul/15	0,95	2,35	1,33	3,21	1,05	2,62	0,80	2,07
ago/15	0,06	2,41	-0,05	3,17	0,01	2,62	0,13	2,20
set/15	0,48	2,91	0,55	3,74	0,51	3,15	0,45	2,66
out/15	0,78	3,72	0,46	4,21	0,74	3,91	0,89	3,57
nov/15	1,02	4,78	0,97	5,22	1,04	5,00	1,01	4,62
dez/15	0,77	5,58	0,83	6,09	0,81	5,84	0,74	5,39
jan/16	1,80	7,48	1,79	7,99	1,78	7,73	1,78	7,27
fev/16	0,71	8,24	0,75	8,80	0,73	8,51	0,70	8,01
mar/16	0,44	8,71	0,41	9,24	0,45	9,00	0,44	8,48
abr/16	0,57	9,34	0,57	9,86	0,55	9,60	0,58	9,11

Fonte: Índice de Custo de Vida – DIEESE

Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE

Obs.: (1) O estrato 1 corresponde à estrutura de gastos de 1/3 das famílias mais pobres (renda média per capita = R\$ 377,49); o estrato 2 contempla os gastos das famílias com nível intermediário de rendimento (renda média per capita = R\$ 934,17) e o 3º estrato reúne aquelas de maior poder aquisitivo (renda média per capita = R\$ 2.792,90). Todas as rendas médias são referentes a valores de 1996.

Nota: Excepcionalmente, nesta edição, não estão sendo publicados os resultados dos serviços prestados pelos Centros de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATEs), em razão de problemas técnicos ocorridos no Sistema de acesso ao banco de dados gerenciado pelo Ministério do Trabalho.

EXPEDIENTE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

FERNANDO HADDAD

Prefeito do Município de São Paulo

NÁDIA CAMPEÃO

Vice-Prefeita do Município de São Paulo

ARTUR HENRIQUE

Secretário Municipal do Desenvolvimento,
Trabalho e Empreendedorismo - SDTE

SANDRA FAÉ

Secretária Adjunta

DARLENE TESTA

Chefe de Gabinete

JOSÉ TREVISOL

Coordenadoria do trabalho

ALESSANDRA SANTOS ROSA

Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico

MARCELO MAZETA

Coordenadoria de Segurança Alimentar e
Nutricional

**Secretaria Municipal do Desenvolvimento,
Trabalho e Empreendedorismo**

Av. São João, 473 – 4º e 5º andares

Centro – São Paulo/SP

Tel. 3224-6000

comunicaca-osemdet@prefeitura.sp.gov.br

EXPEDIENTE DO DIEESE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva

Rosana de Freitas – Coordenadora

Administrativa e Financeira

Fausto Augusto Junior – Coordenador de

Educação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador

de Relações Sindicais

Airton Santos – Coordenador de Atendimento

Técnico Sindical

Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos

e Desenvolvimento

Coordenação Geral do Projeto

Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos

e Desenvolvimento

Patricia Laczynski – Supervisora dos

Observatórios do Trabalho

Ana Maria Belavenuto – Coordenadora do

Observatório do Trabalho de São Paulo

Ângela Cristina Tepassê – Técnica do

Observatório do Trabalho de São Paulo

Nicolás Menassé – Auxiliar Técnico do

Observatório do Trabalho de São Paulo

GLOSSÁRIO/NOTAS EXPLICATIVAS

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): É um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos), prestadas até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

Saldo de emprego: resultado da diferença entre admissões e desligamentos celetistas nos estabelecimentos declarantes do CAGED.

Declaração fora do prazo: Desde janeiro de 2011, o MTE realizou mudança metodológica na divulgação dos dados do Caged, que passaram a requerer cautela na comparação com a série anterior à mudança. Passou-se a divulgar os saldos de empregos a partir de declarações entregues mensalmente fora do prazo juntamente com os acertos de declarações, desagregados por unidades da federação e setores/subsetores de atividade econômica. Esse procedimento que visa reduzir a distância entre os dados divulgados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e os oriundos do Caged. A incorporação dessas declarações no saldo acumulado do ano e em 12 meses impossibilita a comparabilidade da série histórica. Neste boletim é utilizado o saldo com a antiga metodologia, ou seja, sem as declarações enviadas fora do prazo, para o dado mensal, para permitir a comparação da série histórica para os mesmos meses de anos anteriores. Foram consideradas as declarações fora de prazo para os saldos acumulados, sendo que esses dados foram gerados em 06/06/2016. No mês de abril não constam ajustes, uma vez que as informações declaradas fora do prazo, do referido mês, só constarão na base a partir da próxima divulgação. É importante destacar que quando o MTE divulgar os dados com os ajustes de abril de 2016, os resultados do acumulado poderão ser alterados, incluindo os apresentados neste boletim.

Taxa de Desemprego Total: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego.

Desempregados: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

- a) **Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias;
- b) **Desemprego oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás;
- c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.